

Boletim de Serviços Financeiros

BOLETIM DO SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

WWW.SEBRAE.COM.BR – 0800 570 0800 – PERÍODO: MARÇO/2013

INOVAÇÃO, CRÉDITO EMPRESARIAL E ACESSO A MERCADOS

Quando se fala em inovação empresarial remete-se inevitavelmente à ideia de uma intrincada rede composta por agentes e programas que se retroalimentam, sendo que o funcionamento sistêmico desses agentes geram interseções entre os grupos, que podemos considerar como as amarras que impõem a necessidade de um desenvolvimento relativamente coordenado de todos. Dessa forma, os agentes e programas que compõem o contexto da inovação empresarial interagem de tal maneira que o desenvolvimento sustentável deste mercado depende de um desenvolvimento simultâneo e equilibrado dos que nele interagem.

No Brasil, o que se observa em tempos mais recentes de nossa economia é um movimento de crescimento bem coordenado entre as empresas e instituições que se relacionam à inovação empresarial.

Atualmente, a valorização e o ganho de competitividade de produtos e serviços a partir da inovação vêm ocorrendo em condições muito favoráveis e podendo contar com um aparato institucional e de mercado bem estruturado, inclusive com ações específicas para o segmento dos pequenos negócios, em que instituições e programas facilitam significativamente o acesso aos recursos necessários para as empresas com propensão a inovar, compreendendo dinheiro, capacitações, consultorias, rede de contatos entre outros.



O **INOVACRED** e o **TECNOVA** da **FINEP**, por exemplo, são programas que disponibilizam recursos financeiros para pequenos empreendimentos inovadores, embora de maneiras diferentes.

*O INOVACRED financia
ao custo da TJLP,
atividades relacionadas
à inovação empresarial
de empresas com
faturamento anual bruto
menor que R\$ 90
milhões.*



“Já o programa TECNOVA tem a meta de apoiar cerca de 800 empresas de micro e pequeno porte em todo território nacional.”

O **INOVACRED** financia ao custo da TJLP, atividades relacionadas à inovação empresarial de empresas com faturamento anual bruto menor que R\$ 90 milhões. Contudo, cada Agente Financeiro repassador tem o compromisso de destinar pelo menos 70% dos recursos da **FINEP** para empreendimentos com receita anual bruta inferior a R\$ 16 milhões, dentre os quais se inserem as microempresas, as pequenas empresas e empreendedores individuais.

Já o programa **TECNOVA**, através de parceiros repassadores, financia atividades inovadoras com valores entre R\$ 120 mil a R\$ 400 mil não reembolsáveis e tem a meta de apoiar cerca de 800 empresas de micro e pequeno porte em todo território nacional.

Outro agente bastante engajado no propósito de promover desenvolvimento de ambientes inovadores é o **BNDES**. Não são poucos os programas e produtos oferecidos pelo **BNDES** com o objetivo de melhorar o posicionamento competitivo das empresas através da inovação.

Neste rol de programas de apoio à inovação existem aqueles que têm seu foco voltado para projetos ou estratégias de empreendimentos de médio ou grande porte, mas complementarmente também existem outros programas que contemplam o universo dos pequenos negócios. Alguns desses acertam em cheio no alvo da necessidade das empresas de pequeno porte no que se refere a acesso aos recursos para inovar. Como por exemplo, o **Cartão BNDES** que pode ser utilizado por uma micro ou pequena empresa para financiar a contrapartida de uma demanda sua no Programa **SEBRAETEC** do **SEBRAE**. Outro exemplo de apoio reembolsável à inovação para pequenos empreendimentos é a linha de crédito BNDES Automático que financia projetos sem exigir um valor mínimo para os mesmos.

O **BNDES** também participa do desenvolvimento do ambiente inovador com apoio direto e não reembolsável através do **FUNTEC** que tem por objetivo fomentar Instituições Tecnológicas e Instituições de Apoio à Inovação, sendo algumas destas abrangem os micro e os pequenos negócios em suas missões.

Neste contexto, existem outros programas que indiretamente e de maneira ampla estimulam a inovação empresarial como, por exemplo, o **PROGEX (MCTI/MDIC)** que tem como objetivo fomentar a adequação dos produtos de micro, pequenas e médias empresas às exigências técnicas de um determinado mercado externo para que estas possam exportá-los. Neste caso o atendimento tecnológico às micro, pequenas e médias empresas conta, na maioria das vezes, com recursos não reembolsáveis da ordem de 90% do valor do seu projeto de adequação.

O **SEBRAE** com seus programas nacionais **ALI** e **SEBRAETEC** e com apoio a Incubadoras; o MCTI com o Portal Inovação, articulando vários agentes do Sistema Nacional de Inovação; e o **SIBRATEC** Sistema Brasileiro de Tecnologia que visa aproximar o meio acadêmico das empresas inovadoras, a **ANPROTEC**, a **FINEP** e o **BNDDES**, são todos agentes que compõem uma farta rede que catalisa oportunidades e pela qual ocorre o desenvolvimento de um ambiente empresarial mais inovador no Brasil. Para se ter uma ideia do tamanho desta rede de apoio, o Portal Inovação (MCTI) lista 12 “programas governamentais associados ao tema Inovação”.

Além deste aparato institucional, outras iniciativas que contribuem significativamente para a ampliação do acesso aos recursos para a inovação empresarial, têm sido promovidas pela indústria de Capital de Risco. Especificamente para o segmento dos pequenos empreendimentos inovadores, a indústria de Venture Capital tem sido uma maneira bastante eficiente de financiamento direcionado para empresas inovadoras em fase de expansão. Contudo, cabe ressaltar que assim como são amplas as possibilidades propiciadas pelo Capital de Risco elas são extremamente criteriosas também. Segundo a **FINEP** de cada mil Planos de Negócio que se submetem à análise de potenciais investidores, apenas seis são apoiados.

Menos intensamente, mas também como exemplos de alternativa para a captação de recursos financeiros, os fóruns de encontro entre investidores-anjos e as plataformas digitais de crowdfunding espelham a diversidade de opções e podem ser bastante úteis para alavancagem dos pequenos projetos inovadores.

Nesse contexto, o que se constata é que hoje no Brasil há muitas portas de acesso a mercados em geral por parte dos pequenos negócios que têm propensão a inovar. Tanto para os pequenos empreendimentos de setores tradicionais da economia que se valem da inovação como um meio para ganhar competitividade, como para os pequenos que produzem serviços e produtos inovadores com base tecnológica que serão utilizados por outras empresas ou pessoas.

A tendência é de que o acesso ao mundo da inovação empresarial se democratize cada vez mais como consequência de esforços direcionados para uma maior organização e eficiência deste sistema. Mesmo sendo um movimento relativamente recente em termos de história da economia nacional, o fortalecimento do ambiente econômico no qual a inovação se desenvolve no Brasil chama atenção pelo seu caráter irreversível e pelos nobres objetivos sociais e econômicos pretendidos: gerar mais valor à nossa economia e garantir um desenvolvimento sustentável do país, com empregos de mais qualidade, aumento da eficiência produtiva e da sustentabilidade ambiental.

RADAR

OPERAÇÕES NO SISTEMA FINANCEIRO

Descrição	Fonte	Referência	Valor	Variação ⁽¹⁾
Total SFN	BCB	Dez/2012	R\$ 2,359 trilhões	16,2%
Total PJ	BCB	Nov/2012	R\$ 1,256 trilhão	15,4%
PJ < R\$ 100 mil	BCB	Nov/2012	R\$ 177,3 bilhões	9,8%
R\$ 100 mil < PJ < R\$ 10 milhões	BCB	Nov/2012	R\$ 473,5 bilhões	10,7%
PJ > R\$ 10 milhões	BCB	Nov/2012	R\$ 605,6 bilhões	21,2%

(1) Variação dos últimos 12 meses

TAXAS DE JUROS

Spread Bancário

Descrição	Fonte	Referência	Taxa % a.a.	Variação ⁽³⁾
Geral	BCB	Dez/2012	21,03% a.a.	-24,92%
Pessoa Jurídica	BCB	Dez/2012	13,66% a.a.	-26,08%
Pessoa Física	BCB	Dez/2012	27,43% a.a.	-21,94%

(3) Variação desde março/2012

Capital de Giro Prefixado

Descrição	Fonte	Referência	Taxa % a.a.	Variação ⁽⁴⁾
Bancos Públicos				
Banco do Brasil	BCB	16/01/2013	17,04%	-30,72%
Caixa	BCB	16/01/2013	13,35%	-52,60%
BASA	BCB	16/01/2013	23,14%	+11,06%
BNB	BCB	16/01/2013	15,12%	-31,26%
Bancos Privados				
Santander	BCB	16/01/2013	23%	-18,36%
Bradesco	BCB	16/01/2013	27,42%	-22,27%
Itaú	BCB	16/01/2013	21,70%	-18,67%
HSBC	BCB	16/01/2013	34,33%	+8,37%

(4) Variação desde março/2012. Nesse mesmo período a taxa SELIC variou -30,95%

INDICADORES MPE

Descrição	Fonte	Referência	Indicador
Demanda por Crédito	Serasa Experian	Dez/2012	-15,1% ⁽⁵⁾
Pontualidade	Serasa Experian	Dez/2012	95,9% ⁽⁶⁾
Qualidade do Crédito	Serasa Experian	1ºTrim/2012	95,7 ⁽⁷⁾

(5) Variação percentual em relação ao mês anterior

(6) Percentual de empresas que efetuam pagamentos com no vencimento ou com atraso de até 7 dias

(7) Rating atribuído para as MPE, considerando a nota máxima de 100

Notícias

- [Cartões de crédito somam vantagens para pequenos negócios](#)
- [Com apoio do BNDES, assentamento da reforma agrária inaugura agroindústria no Paraná](#)
- [Empresas do Simples começam a pagar parcelamento no fim de março](#)
- [Demanda das empresas por crédito abre o ano com alta de 19,3%.](#)
- [Ano não começa bem e pedidos de falência entre micro e pequenas empresas cresce 60%, segundo Serasa](#)
- [Maiorias das pequenas empresas ainda não aceitam pagamento com cartão](#)
- [Receita cria malha fina para empresas](#)
- [Estoque de crédito fica estável em janeiro; inadimplência não cede segundo o BC](#)
- [Cartão BNDES passa a financiar Diagnóstico de Eficiência Energética para micro, pequenas e médias empresas](#)
- [Micros e pequenas empresas podem contratar capital de giro em caixas eletrônicos do BB](#)
- [Caixa vai ampliar acesso a crédito pelos pequenos negócios](#)
- [Mecanismos inovadores facilitam acesso ao crédito](#)
- [BNDES inicia pelo Rio ciclo de palestras de 2013 para micro, pequenos e médios empresários](#)
- [Senado aprova desoneração da folha de pagamento](#)

Para ver os gráficos do Boletim de Serviços Financeiros:

http://www.sebrae.com.br/customizado/uasf/02_2013_graficos/

BOLETIM DE SERVIÇOS FINANCEIROS é uma publicação da
Unidade de Acesso a Mercados e Serviços Financeiros

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae
Endereço: SGAS 605 – Conjunto A – Brasília/DF – CEP: 70200-904

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional: **Roberto Simões**

Diretor-Presidente: **Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho**

Diretor-Técnico: **Carlos Alberto dos Santos**

Diretor de Administração e Finanças: **José Claudio dos Santos**

Gerente da UAMSF: **Paulo Cesar Rezende Carvalho Alvim**

Gerente Adjunta da UAMSF: **Patricia Mayana Maynard Viana**

Coordenação do Núcleo de Inteligência da UAMSF: **André Dantas**

Consultor: **André Wehbe**

Apoio e Diagramação: **Deivison Rodrigues e Renan Carvalho**